

Pega a visão: gírias no ensino de língua espanhola à luz da variação linguística

Check it out: slangs in Spanish teaching in the light of linguistic variation

Débora Luise Souza XAVIER*

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Laura Marques SOBRINHO**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Joyce Elaine de Almeida BARONAS***

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

RESUMO: As gírias são unidades léxicas que evidenciam marcas socioculturais e identificam indivíduos em relação a determinados grupos sociais. Este trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre os preceitos teóricos da variação linguística e apresentar contribuições didáticas para o estudo de gírias em memes da rede social Instagram, enquanto ferramenta de ensino de Espanhol. A metodologia utilizada consiste em pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. Valemo-nos de preceitos teóricos sobre variação linguística e ensino de línguas (Camacho, 2011; Faraco, 2002; Faraco, 2008), e sobre o gênero meme na internet (Barbosa, 2017). Em um segundo momento, apresentamos considerações sobre a exploração dos memes em atividades de ensino e aprendizagem de Espanhol para estudantes brasileiros, à luz de estudos da variação linguística. Conhecer elementos que caracterizam normas linguísticas do espanhol

* Possui graduação em Letras - Língua Espanhola e Respektivas Literatura pela Universidade Estadual de Londrina (2009) e mestrado em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2012). Atualmente cursa Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) da Universidade Estadual de Londrina. É professora assistente no departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina. deboraluise@uel.br - <http://orcid.org/0009-0007-8340-8528>

** Mestranda em Estudos da Linguagem, pela Universidade Estadual de Londrina e especialista em Docência no Ensino Superior (2022) pela UNIBF. Licenciada, em 2021, em Letras- Licenciatura Plena em Língua Espanhola e Respektivas Literaturas, pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Atua como professora no Colégio Marista, ensino médio e no ensino público estadual. laura.marques.espanhol@uel.br - <http://orcid.org/0000-0002-5082-5233>

*** Possui graduação em Letras Anglo Portuguesas e Literaturas pela Universidade Estadual de Londrina (1989), mestrado em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (1996), doutorado em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2005) e pós-doutorado em Linguística pela Universidade de Brasília (2014). Atualmente é professora associada da Universidade Estadual de Londrina. Atua na Graduação, na Pós-Graduação Lato Sensu e na Pós Graduação Stricto Sensu. joycealmeidabaronas@uol.com.br - <http://orcid.org/0000-0001-7866-5166>

auxilia o aprendiz a desenvolver sua consciência frente à diversidade linguística e cultural de seu idioma e do idioma que busca aprender.

PALAVRAS-CHAVE: Variação Linguística. Gírias. Espanhol. Meme.

ABSTRACT: Slangs are lexical units that highlight sociocultural traits and identify individuals in relation to certain social groups. This scientific paper aims to discuss the theoretical precepts of linguistic variation and present didactic contributions to the study of slangs in memes on the social network Instagram, as a Spanish teaching tool. The methodology used consists of bibliographic research, with a qualitative approach. We draw on theoretical precepts about linguistic variation and language teaching (Camacho, 2011; Faraco, 2002; Faraco, 2008), and about the meme genre on the internet (Barbosa, 2017). Secondly, we presented considerations about the exploration of memes in Spanish teaching and learning activities for Brazilian students, in the light of studies of linguistic variation. Knowing elements that characterize Spanish linguistic norms helps the learner to develop his awareness of the linguistic and cultural diversity of his language and the language he seeks to learn.

KEYWORDS: Linguistic Variation. Slangs. Spanish. Memes.

Introdução: passando a visão

Inúmeras pesquisas apontam para a necessidade de se contemplar, no ensino de línguas, um trabalho voltado à conscientização dos alunos sobre o fenômeno da variação linguística e ao contato desses alunos com falares diversos, para que apurem seu olhar sobre as variedades da língua que estudam de forma crítica, consciente e respeitosa.

Sobre o ensino de Português como língua materna, Camacho (2011) afirma que a imposição da variedade-padrão como única aceitável traz o risco de se gerar um sentimento de insegurança linguística, sobretudo em crianças menos favorecidas e que não dominem a variedade-padrão. Defendemos, neste trabalho, que tal postura deve ser evitada também no ensino de Espanhol como Língua Adicional. Assim como Moreno Fernández (2017), consideramos que a valorização da diversidade contribui para a educação, posto que as diferenças são parte da identidade de uma comunidade e, com isso, marginalizá-las resulta contraproducente e limita a aprendizagem.

Por meio de uma abordagem interdisciplinar, o aluno pode ter, no estudo da língua materna, também um ponto de partida para a formação e reformulação de suas vivências, informações e conceitos relativos à língua adicional que busca aprender. Ao refletir sobre as características linguísticas e culturais que emergem dos memes que circulam nas redes, tanto em língua portuguesa quanto espanhola, os aprendizes terão contato com textos autênticos e poderão desenvolver sua percepção sobre a diversidade de recursos, estilos,

códigos, normas e demais aspectos que as línguas em uso apresentam. É desejável que os alunos adquiram, com isso, ferramentas potentes de análise e de adequação de seu discurso a diferentes situações comunicativas que lhe possam ser apresentadas.

Alguns gêneros textuais da internet, como o meme, se caracterizam pelo relaxamento com regras de ortografia. É importante que o aluno saiba que esse é um fenômeno comum na internet, mas que, dependendo do contexto de interação, espera-se um cuidado maior com a grafia das palavras. Portanto, é válido explicitar e levar o aluno a observar os desvios da norma e os erros ortográficos presentes nos memes de internet como parte de um ambiente de uso específico, com funcionalidades específicas. Essa perspectiva vai ao encontro do que propõe Camacho (2011, p. 49), para o ensino de língua materna, e acreditamos que pode estender-se ao ensino de língua adicional:

As formas alternativas de expressão podem conviver harmoniosamente na sala de aula; cabe ao professor o bom senso de discriminá-las adequadamente, fornecendo ao aluno as chaves para ele perceber as diferenças de valor social entre as variedades que lhe permita depois selecionar a mais adequada.

Acreditamos que trabalhar com gírias no par Português e Espanhol, explorando seu viés variacionista, possibilita ao aprendiz desenvolver sua competência linguística, uma vez que essas estruturas linguístico-culturais capacitam o aluno para transitar com maior segurança e naturalidade em diversos contextos de comunicação, preparando-os para se expressarem em ambos os discursos, oral e escrito (Ferreira, 2019, 2020).

Para tanto, a metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa, que visa à compreensão de fenômenos considerando suas subjetividades e buscando explicá-los, já a natureza da pesquisa é aplicada, uma vez que busca contribuir com o processo de ensino e aprendizagem de língua. Este trabalho tem perfil exploratório, posto que busca aprofundar-se na compreensão dos memes enquanto gênero eletrônico a ser contemplado nas aulas de língua. Dessa forma, o trabalho apresenta, primeiramente, uma pesquisa bibliográfica e, em seguida, um conjunto de apontamentos didático-metodológicos voltados a professores que tenham intenção de usar memes como ferramenta de ensino em aulas de Espanhol como Língua Adicional.

Para ilustrar algumas considerações apresentadas ao longo do trabalho, principalmente a respeito dos encaminhamentos pedagógicos, selecionamos e reproduzimos memes compartilhados na rede social Instagram. Cabe ressaltar que os

memes não são apresentados, no presente estudo, como *corpus* de análise, mas sim como exemplificações dos aspectos abordados e foram compilados pelas autoras ao longo de práticas de ensino e de estudo de língua, desde o ano de 2019, formando um acervo de materiais para uso em aulas. O critério utilizado para a seleção dos memes neste artigo foram os idiomas dos textos (Português e Espanhol) e o fato de apresentarem em tais textos elementos que ilustrem o fenômeno da variação linguística, sobretudo no que se refere à linguagem da internet e ao emprego de gírias.

Nessa seara, apresentamos a organização do artigo em tela, com fins didáticos, para que o leitor possa se situar melhor, da seguinte forma: introdução (Introdução: passando a visão¹), construto teórico (Partiu²: variação linguística por meio de gírias nos memes), contribuições didáticas para o ensino de Espanhol (Mitou³: uso de memes em sala de aula de língua espanhola) e considerações finais (Lacrou⁴: considerações finais).

1 Partiu: variação linguística por meio de gírias nos memes

Segundo Bakhtin (2000), a língua perpassa as ações humanas em diferentes esferas. Isso inclui os diferentes usos da língua e em diferentes contextos, por exemplo, com emprego de uma linguagem mais formalizada ou menos formalizada. A diversidade de uma língua deve estar refletida na aprendizagem e apropriação dessa língua pois, como aponta Faraco (2002, p.107): “Conhecer a existência do uso de outras línguas diferentes da Língua Portuguesa, idioma oficial, significa não só ampliação de horizontes, como também compreensão da complexidade do país”.

Bertaglia (2021) explica que, dentre as principais características do meme, constam as seguintes: tratar de diversos temas com humor, além de ser um gênero com recursos multissemióticos e multimodais, levando em consideração que porta em sua essência uma gama de imagens, cores e palavras (aqui entram as gírias) de maneira simultânea operando com novas possibilidades de sentido.

¹ A gíria *pega a visão* significa *presta atenção, se liga* ou *fica atento*. A gíria *passar a visão* significa *alertar, avisar*.

² *Partiu* é uma gíria usada como comando, com significado semelhante a *vamos lá, vamos embora*, ou, mais informalmente, *bora*.

³ *Mitar* significa fazer algo sensacional, comparando-se a um mito.

⁴ *Lacração* (ou *lacrar*) pode ter diferentes significados. Originalmente era considerada um sinônimo de *arrasar* ou *mandar bem* (adotada principalmente pela comunidade LGBTQIAP+).

Figura 1 - Meme com gírias mexicanas



Fonte: Google imagens.

Tradução: 'Que legal, cara! Está muito massa!'

Figura 2 - Novas gírias



Fonte: Instagram, usuário @timota.

O meme da Figura 1 é escrito em língua espanhola, especificamente o Espanhol falado no México. Apresenta três gírias, que são: *padrísima*, *wey* e *chida*. Todas são utilizadas em contextos de informalidade, nos quais *padrísima* e *chida* servem para referir-se a algo ou alguém muito agradável ou interessante. O termo *wey* tem algumas variantes, como *güey*, *wey* ou *we*. Apesar de ser possível usar *wey* como um insulto, ele é popularmente empregado para se referir a alguém desconhecido, de maneira genérica, ou seja, equivalente a 'fulano/a'. Entre amigos e conhecidos, *wey* pode ocupar função equivalente ou próxima à das palavras 'cara', 'veio' ou 'mano' do português.

A Figura 2 faz uma crítica sobre as gírias, evidenciando a velocidade com que surgem novas gírias na internet. A feição do personagem presente na imagem sugere o sentimento negativo que o desconhecimento das gírias novas pode causar em um usuário. Visto que as gírias estão em frequente mudança e são diferentes para cada grupo e contexto, faz-se necessário buscarmos sua definição no *Google* (no caso do meme em questão) ou em obras lexicográficas, caso as gírias já estejam dicionarizadas.

Na sequência, cabe ressaltar a importância de estudarmos e/ou trabalharmos com a temática no viés da variação linguística, tendo em mente os aspectos socioculturais. Para tal, abordaremos aspectos das gírias na variação e que podem e devem ser explorados ao aprender/ensinar línguas.

1.1 Variação linguística

Camacho (2011) afirma que a variação linguística é um fenômeno regular e sistemático, perceptível em qualquer língua natural. As escolhas, adequações e mudanças que os falantes operam em um idioma, quando o utilizam, não fazem de sua variante menos efetiva, organizada ou rica, nem mesmo a corrompem. Camacho (2011) corrobora a ideia de Faraco (2002, p. 43), ao afirmar que "toda realidade linguística é organizada, heterogênea, híbrida e mutante".

Nesse sentido, para Camacho (2011), qualquer língua ou variedade se organizará de maneira eficiente e complexa no exercício de suas funções comunicativas. Nenhuma língua ou variedade de língua deve ser tida como inferior por si. Contudo, estudos sociolinguísticos apontam, com frequência, para o fato de existirem variantes e normas linguísticas estigmatizadas, o que gera discriminação social, cultural e econômica para com os grupos que não demonstram domínio de normas de prestígio, como a norma culta (Faraco, 2008). Sobre o tema, Camacho (2011, p. 39) defende que “antes de vermos as variedades não-padrão com olhar discriminatório, devemos encarar a necessidade de tratá-las como fenômenos linguísticos regulares”.

Diversos são os aspectos que influenciam o emprego de variedades em uma língua, como a posição social do falante, do interlocutor, a situação comunicativa da qual participam, as características da comunidade linguística à qual pertencem, entre outros.

Não nos debruçaremos sobre as categorias de variação linguística, considerando que o uso de gírias está determinado por vários aspectos, conforme Camacho (2011, p. 41):

As diversas modalidades de gírias distinguem-se de outros tipos de linguagens técnicas em função das motivações sociais que acionam seu surgimento, [...] a necessidade de sigilo, [...] necessidades expressivas [...] e uma demanda especial, em certos grupos, por forte coesão social.

1.2 Normas e gírias

Cabe esclarecer que o conceito de norma linguística é diferente do conceito de gramática, embora estejam entrelaçados. A norma diz respeito a um conjunto de usos da língua realizados por certos grupos sociais, com valores agregados às formas e que tem a capacidade de identificar esses grupos (Faraco, 2002). Um dos muitos aspectos observáveis nas normas e registros é se há emprego de formas gírias ou se determinada norma é caracterizada pela ausência de tais formas linguísticas:

Um dos índices mais expressivos desse processo democratizador da cultura e de sua representação na linguagem espontânea ocorre, em nível de léxico, com o uso crescente de formas gírias. [...] esse vocabulário se expandiu consideravelmente, na época contemporânea, surgindo inclusive em situações de interação formal (Preti, 1997, p. 19-20 apud Cyranka, 2014).

Preti (2001) destaca que a gíria é efêmera, associada ao momento presente, e raramente persiste ao longo do tempo. Além disso, o autor (2001) menciona a perspectiva de alguns estudiosos que consideram a verdadeira gíria como possuindo uma condição criptológica inerente. Nessa perspectiva, quando a gíria é divulgada pelos dicionários, ela deixa de ser genuinamente considerada como tal. Divergindo dessa visão, Preti (2001) propõe duas classificações de gíria. A gíria de grupo é o vocabulário utilizado por grupos sociais restritos, cujo comportamento se distancia do que é mais frequente socialmente, tanto pela sua excepcionalidade quanto pelo conflito perante as normas sociais. Já a gíria comum é resultado do contato entre grupos restritos e a sociedade em geral. Essa linguagem torna-se mais amplamente conhecida, integrando-se ao vocabulário comum.

É importante possibilitar ao aluno o desenvolvimento de sua competência comunicativa. No caso do ensino de Português no Brasil, em geral, os alunos já são proficientes na língua e dominam sobretudo as normas utilizadas na comunidade à qual

pertencem. A partir daí, a escola deverá incentivá-los a dominar as normas cultas da língua estudada, uma vez que tal domínio lhes dá maior acesso a espaços de letramento e a certa mobilidade social (entrevistas de emprego, comunicações em ambiente acadêmico, cerimônias solenes, reuniões institucionais etc.). Nesse sentido, Cyranka (2014, p. 34) defende:

Cabe ao professor reconhecer, na linguagem, esse instrumento de libertação e ampliar as competências linguísticas dos alunos, a partir daquelas com que eles chegam à escola, sem negá-las, mas reconhecendo nelas importante aquisição já consolidada.

No caso do ensino de Espanhol como língua adicional no Brasil, há muito a ser considerado pelo professor, pois a identificação e adequação às normas de uso de uma língua adicional poderá configurar uma tarefa ainda mais complexa, já que grande parte do alunado ainda não domina nenhuma norma nessa língua. Com isso, defendemos que as variedades populares do Espanhol sejam também levadas à sala de aula para que seja possível examinar em quais contextos determinada variedade é usada, com que finalidade, e por quais perfis de falante. Ou seja, no processo de ensino e aprendizagem de línguas adicionais, as variedades - popular e culta - devem ser contempladas de forma integrada a outros aspectos da linguagem, como os gêneros discursivos e os elementos socioculturais, por exemplo.

Consideramos que o incremento das interações via redes sociais amplia o uso de variedades da língua, bem como possibilita a criação de novas formas de comunicação. Promover uma análise reflexiva do uso da linguagem nesses meios de comunicação pode oferecer aos alunos de Espanhol como Língua Adicional momentos de vivência de linguagem, aprimorar sua capacidade de adequar recursos comunicativos de acordo com seus objetivos, bem como desenvolver um olhar crítico das interações em meio digital.

1.3 Internet, redes sociais e os memes

Desde a data de seu surgimento até os dias atuais, sobretudo a partir da expansão de seu uso por meio de dispositivos eletrônicos portáteis, a internet vem alterando a forma como as pessoas usam a língua ao se comunicar. Para Cassany i Comas (2004), a mudança da escrita analógica para a digital tem demandado novos gêneros, novos registros e novos

processos de comunicação. O autor (2004) aponta para a relevância das pesquisas sobre gêneros eletrônicos, assim como da presença dessa temática nas aulas de língua adicional.

O termo “meme” foi cunhado na década de 1970 pelo biólogo evolutivo Richard Dawkins, no âmbito dos estudos de teoria da evolução. Ao fazer um paralelo com os genes, responsáveis por replicar o código genético de seres vivos, o biólogo propôs que os memes “seriam outra unidade de replicação, diferente dos genes, responsável pela seleção e transmissão de conteúdos escritos em nossa cultura” (Barbosa, 2017, p. 10). Com a ampliação do uso da internet e, mais especificamente, do uso das redes sociais, o termo “meme” passou a designar uma nova forma de comunicação, caracterizada pela replicação de algum elemento (imagem, som, palavra) de forma viral (de rápida disseminação) e, geralmente, com recursos humorísticos. O projeto #MUSEUdeMEMES, desenvolvido pela Universidade Federal Fluminense, relata como o termo ganhou nova conotação no âmbito da internet:

Inspirados por um debate que ganhava adesão em um certo nicho de entusiastas da tecnologia e da ‘cultura nerd’, muitos usuários passaram a denominar de memes os conteúdos que trocavam entre si, nos fóruns e canais de comunidades online. A partir daí, não só o conceito de memes foi ressignificado, como seu campo científico se renovou profundamente. Os memes passaram a ser compreendidos não mais como uma ideia ou um comportamento, mas como um discurso, ou um modo próprio de comunicar (Universidade Federal Fluminense, 2023).

Vico e Clemente (2022) identificam entre as principais características do meme a sua natureza simbólica, sua função gíria e socioletal, seu caráter gerador de senhas de pertencimento em grupos culturais, geracionais e criadores de linguagem, bem como sua capacidade criativa (que costuma ocorrer por meio de uma criação coletiva e anônima). A compreensão de um meme pode resultar em uma tarefa complexa, pois seu acelerado processo de criação e disseminação, com frequência, “tiende a generar claves intrincadas o secretas de comprensión de las formas”⁵ (Vico; Clemente, 2022, p. 153).

Nesse sentido, entendemos que as gírias, justamente por sua capacidade de estabelecer códigos secretos de comunicação, de identificar grupos sociais e de transgredir a linguagem estabelecida a partir de desvios e de novos usos linguísticos, contribuem para que os memes desempenhem as funções anteriormente mencionadas.

⁵ “[...] tende a gerar códigos intrincados ou secretos de compreensão das formas” (Vico; Clemente, 2022, p. 153, tradução nossa).

“Es característico, en el mundo de la red, el surgimiento de jergas propias en los gamers, en los creadores culturales de manga o en cualquier comunidad que tenga formas expresivas propias”⁶ (Vico; Clemente, 2022, p. 154).

Enquanto gênero discursivo emergente em meios de comunicação eletrônicos, o meme materializa características linguísticas e socioculturais dos usuários da internet. Conforme apontam Xavier e Miguel (2020, p. 152), “seu uso massivo em situações de comunicação eletrônica é um reflexo de mudanças sociais e sua análise em ambiente escolar é fundamental”.

2 Mitou: uso de memes em sala de aula de língua espanhola

Nesta seção, apresentamos exemplos de memes encontrados na rede social Instagram. No caso dos que apresentam texto em língua espanhola, oferecemos nossa tradução livre para a língua portuguesa. Defendemos que o trabalho pode ser realizado por meio de memes com textos escritos em Espanhol junto a memes com textos em Português, pois, conforme Pereira (2021, p. 85), trata-se de “utilizar de contraste linguístico com casos de variação na LM [língua materna] para sensibilização dos aprendizes sobre a diversidade linguística e reflexões sobre ‘erro’” em ambos idiomas.

O meme pode apoiar-se em diferentes elementos escritos e audiovisuais. Em muitos casos, isso auxilia o aluno na prática de inferência, quando se depara com uma palavra ou expressão desconhecida. O professor pode evidenciar ao aluno os elementos presentes em cada meme que podem dar suporte ao processo de inferência de termos desconhecidos. Apresentamos, a seguir, três tipos de inferência possíveis para a compreensão leitora de acordo com Acquaroni Muñoz (2004). Imagens e outros elementos não verbais podem apoiar a inferência extratextual (Acquaroni Muñoz, 2004). O meme em sequência, na Figura 3, utiliza o termo *floja*, que pode ser sinônimo de uma pessoa preguiçosa. Esse sentido pode ser induzido por meio de seu elemento visual, em uma montagem de uma pessoa deitada em uma cama com a cabeça do personagem Patrick, do desenho Bob Esponja, que é retratado como um personagem preguiçoso.

⁶ “É característico, no mundo da rede, o surgimento de gírias próprias entre os gamers, os criadores culturais de manga ou entre qualquer comunidade que tenha formas expressivas próprias” (Vico; Clemente, 2022, p. 154, tradução nossa)

Figura 3 - meme Patrick



Fonte: Instagram, usuário @queboleta.

Tradução: 'Eu, inventando desculpas e cancelando os planos para não sair porque sou bem preguiçosa'.

A inferência também pode ser intertextual, quando se apoia em elementos linguísticos que apresentem semelhanças entre a língua materna e na língua adicional (Acquaroni Muñoz, 2004). Na Figura 04, além da inferência extratextual por meio da imagem da garrafa que simula uma pessoa com pernas contorcidas, o aluno também pode lançar mão da inferência intertextual para compreender a expressão coloquial em espanhol *hacer pipi*, que guarda semelhanças com a expressão também coloquial “fazer pipi”, do português.

Figura 04 - Hacer pipí



Fonte: Instagram, usuário @queboleta.

Tradução: ‘Coloquei café quente em minha garrafa térmica e ela ficou com vontade de fazer pipi’
Explicação: *Hacer pipí* figura como uma variante informal de *orinar* (‘urinar’ em português).

O terceiro tipo de inferência comentado por Acquaroni Muñoz (2004) é a inferência intratextual, que ocorre quando o leitor se apoia em elementos linguísticos da própria língua meta, com os quais esteja familiarizado. Na Figura 05, por exemplo, se o aluno já conhecer as saudações básicas do idioma, poderá inferir que *holis* é uma variante para a saudação *hola* do espanhol, devido ao fato de, no chat apresentado no meme, o termo *holis* aparecer como resposta à saudação *buenos días*. Por meio desse meme, o professor pode evidenciar ao aluno, também, o sentido irônico presente em muitos memes, como chave para o entendimento de que o termo *holis* não significa uma saudação séria, como se sugere no comentário *espero que cuando seas profesional seas más serio* e na roupa formal do personagem retratado no chat. Ao contrário, *holis* é um termo bastante coloquial e mais usado na linguagem juvenil.

Figura 05 - *Holis*



Fonte: Instagram, usuário @queboleta.

Tradução: ‘*Espero que quando você for um profissional, seja mais sério*. - Eu:
- Bom dia doutor

- Oiieeê'

Explicação: *Holis* figura como uma variante bastante informal da saudação *hola* ('olá' em português). O termo *holis* não está registrado em dicionário.

Para os casos em que seja necessário confirmar o sentido de uma gíria desconhecida, é salutar orientar os alunos sobre como consultar o termo em um dicionário. É válido instruir os alunos a se atentarem para, além da acepção do verbete, as abreviações que indicam, a depender do dicionário⁷, se se trata de vocábulo gírio, de regionalismo, o nível de linguagem em que o termo é mais utilizado, como coloquial, culto, popular, cuidadoso, espontâneo. Há abreviações indicando se seu uso tem caráter afetoso, pejorativo, prestigioso ou vulgar, e se uma acepção é específica de alguma esfera social, como a carcerária, policial, estudantil, infantil, juvenil, entre outras. Isso possibilitará ao aluno conhecer melhor sobre os valores sociais atribuídos às variantes e, conseqüentemente, interpretar melhor os textos aos quais têm acesso e adequar melhor sua linguagem nos momentos de interação.

A Figura 06 apresenta o termo *pele* cujo significado pode ser verificado em dicionários online, de fácil acesso para os alunos. Apresentamos um exemplo de como o verbete aparece no *Diccionario de la lengua española*, e acompanha as indicações de que se trata de uma abreviação e de um termo usado na linguagem coloquial.

Figura 06 - La pele



Ralphianismo
@MellamoRalphW

—Vámonos a la cama que te estás durmiendo.
—No, que estoy viendo la pele.



Fonte: Instagram, usuário @raphianismo.

⁷ As indicações variam de obra para obra.

Tradução: ‘-Vamos para a cama que você já está dormindo.
-Não, estou vendo o filme’.

pele

Acort.

1. f. coloq. película (|| obra cinematográfica).

Sin.: película, filme, cinta. (PELI, 2023)

Outro exemplo são os termos *padre* (*padrísimo*) e *chido*, presentes no meme da Figura 1. O aluno pode ser incentivado a observar como os verbetes aparecem no *Diccionario de Americanismos* da *Asociación de Academias de la Lengua Española*. Nas acepções referentes ao emprego do termo no México, as abreviações indicam que *padre* é usado como adjetivo tanto na linguagem popular quanto na linguagem culta. Contudo, indicam também que, na linguagem culta, seu uso é restrito à fala espontânea. No caso de *chido*, o dicionário indica que o termo é usado na linguagem popular.

padre.

I. 1. adj. Mx. Bonito, bueno, estupendo. pop + cult → espon.

2. adv. Mx. Muy bien. pop + cult → espon. (Padre, 2023)

chido, -a.

I. 1. adj. Mx. Bonito, lindo. pop. (shido).

2. Mx. Muy bueno. pop. (shido). (Chido, 2023)

Muitas gírias empregadas nas redes sociais consistem em estrangeirismos. Rodrigues (2019, p. 35) afirma que “muitas palavras são abreviadas e há uma série de estrangeirismos e neologismos, criados a partir da demanda comunicativa das redes sociais e outros ambientes virtuais”. Nesses casos, nem sempre o vocábulo estará registrado no dicionário de Português ou de Espanhol. Pode ser útil, também, buscar outros materiais de referência, como pesquisas acadêmicas, glossários, páginas e fóruns de internet, sempre procurando identificar se se trata de páginas confiáveis e, quando for o caso, consultar fontes variadas de informação. Os alunos também podem ser instigados a realizarem consultas ou entrevistas com professores e entre seus pares, uma vez que, a depender do contexto escolar, muitos dos próprios alunos estão cada vez mais inseridos

no ambiente digital e conhecem muitos dos recursos linguísticos comuns em tal ambiente. Assim, a inferência e as pesquisas podem cumprir papel relevante.

Por exemplo, as Figuras 07, 08 e 09 fazem uso dos termos *boyzinho*, *date* e *flow*, respectivamente. Esses estrangeirismos são usados por alguns grupos na linguagem das redes sociais, mas ainda não figuram nos dicionários dos idiomas em questão (português e espanhol). Na Figura 07, possivelmente, o significado de *boyzinho* seja inferido com mais facilidade devido ao contexto (uma das personagens responde que saiu com um mágico). Na figura 08, a inferência se torna bastante complexa, uma vez o aluno pode ser induzido a buscar equivocadamente um equivalente na língua portuguesa para o termo *date*, como “data”, que apresenta semelhança gráfica, mas que, nesse caso, o significado não conduz à compreensão da gíria. Além disso, o sentido irônico e sarcástico da frase dificulta a inferência por meio do contexto, já que ir trabalhar no lugar de outra pessoa não é um tipo de encontro romântico usual. Na Figura 09, a compreensão do texto exige conhecimento na língua espanhola (para saber que o enunciado se refere ao cachorro). A inferência do estrangeirismo *flow* pode apoiar-se em elementos extralinguísticos, como a imagem que mostra o cachorro usando óculos escuros, porém esses elementos geram uma variedade de deduções sobre o que possa significar *flow*.

Nesses casos, atividades de caráter analítico e reflexivo podem levar os alunos a observarem os usos de estrangeirismos nas redes sociais, buscando mais exemplos, assim como realizar pesquisas junto a outros usuários das redes com a finalidade de obter mais informações sobre os significados, contextos de uso e valores sociais atribuídos a essas palavras. Trata-se de criar, no ambiente da sala de aula, um laboratório de linguagem no qual os alunos se transformam em investigadores linguísticos, conforme propõem Gorski e Coelho (2019), para o ensino de gramática. Com isso, aproveita-se o “potencial de espaços de interação social da web para investigações sobre hábitos linguísticos” (Neri de Souza e Leão, 2013 *apud* Coelho, 2018, p. 105).

Figura 07 - Meme *boyzinho*



Explicação: *Boyzinho*: sinônimo de ‘rapaz’, ‘paquera’ ou ‘namorado’.



Explicação: *Date*: estrangeirismo que pode significar um encontro romântico entre pessoas.

Figura 09 - Demasiado flow



Fonte: Instagram, usuário @moriderisa.

Tradução: 'Este cachorro tem estilo/ritmo/gingado demais'.

Sugerimos, principalmente no estudo de gírias, estrangeirismos e outros termos não dicionarizados, ações como as que propõe Rodrigues (2019) em sua dissertação. A pesquisadora realizou uma série de oficinas, na qual alunos foram levados a pesquisar sobre gírias usadas no meio digital e elaboraram um mini vocabulário animado, o qual foi disponibilizado na plataforma *Youtube*:

[...] ao pesquisar sinônimos e aplicações para as palavras utilizadas cotidianamente por eles em situações comunicativas menos monitoradas, os estudantes estariam aptos a realizar, de forma mais eficaz, a transposição destas palavras para a linguagem exigida em situações mais monitoradas (Rodrigues, 2019, p. 34)

Embora a intervenção de Rodrigues (2019) estivesse voltada exclusivamente ao ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, as atividades propostas podem ser adaptadas para o ensino de Língua Espanhola e para outros níveis educativos, como o Ensino Médio, o Ensino Superior e os institutos de idiomas.

Também recomendamos atividades nas quais os alunos precisem transpor uma mensagem de um gênero discursivo a outro, ou um diálogo de uma situação menos monitorada para uma mais monitorada. Esses exercícios exigirão dos alunos maior

atenção às escolhas e construções que fazem em cada situação. O meme da Figura 10, por exemplo, não apresenta nenhuma gíria, mas contém usos linguísticos que demonstram marcas de oralidade (“num” como variante de “não”; “preciso vim” em vez de “preciso vir”) e falta de concordância (“por causa dessas coisa”).

Ao apresentar esse meme, o professor pode promover, entre os estudantes, discussão e análise da situação retratada no meme, como as relações de trabalho e de hierarquia manifestas no pedido de um dos personagens e na vestimenta do personagem que desempenha o papel de chefe. Depois da análise, os alunos podem elaborar uma solicitação escrita ao departamento de recursos humanos de uma empresa, usando a modalidade escrita e de forma monitorada, argumentando que os trabalhadores possam ser liberados do trabalho nos jogos do Brasil. Também podem escrever a resposta do departamento de recursos humanos, acatando ou não o pedido dos trabalhadores e apresentando seus argumentos.

Figura 10 - O Brasil ainda num é hexa



A partir da Figura 11, é possível estabelecer uma discussão a respeito de desvios da norma culta como a apócope (supressão do “r” final em “sinhô”), a aférese (ausência da primeira sílaba) e outra apócope (queda do “s” final em “tâmo”) e falta de concordância em “que o Brasil e a copa se lasque”. Nesse momento, é importante ressaltar aos

estudantes a importância de se reconhecer e valorizar as normas populares, mostrar que a fala dos personagens do meme é estigmatizada devido a questões sociais, e não por sua eficiência comunicativa, e estimular os alunos a desenvolverem sua capacidade de adequação quando a situação requer o emprego da norma culta. Após a análise do memes em sala de aula, o professor pode propor aos alunos que escrevam uma solicitação formal de um condomínio, por exemplo, orientando aos condôminos que retirem seus veículos para a realização de uma pintura, assim como a elaboração de possíveis diálogos no elevador entre os condôminos ao lerem a solicitação.

Figura 11 - Pintando a rua pra copa



Fonte: Instagram, usuário @bodegaiato

Apresentamos, a seguir, exemplos de memes por meio dos quais pode-se discutir outros temas que envolvem a variação linguística, como regionalidade, ausência de letras e de sílabas, representações gráficas de risada, marcas de oralidade e relaxamento de convenções ortográficas. É importante ressaltar aos alunos tais características: o contexto em que tais fenômenos ocorrem, relacionando fatores como os gêneros discursivos representados nos memes ou com os quais ele dialoga, o registro e o nível de linguagem empregados (mais ou menos formal, mais ou menos culto), e os valores sociais a eles atribuídos (por exemplo, se têm prestígio ou se são estigmatizados em determinadas situações).

Figura 12 - Mainha e painho



Observação: *Mãinha* e *painho* são diminutivos de *mãe* e *pai*. Têm apelo afetivo e podem ser consideradas variantes regionais para *mamãe* e *papai*. São usadas no nordeste brasileiro. *Morrê* aparece com a grafia aproximada à pronúncia.

Figura 13 - Yo te aviso



Tradução: ‘Quando estão te convidando para sair mas te dá moleza e você não sabe como dizer que não. Eu te aviso haha’.

Explicação: *Jaja* figura como uma das possibilidades de representação gráfica da risada em Espanhol (equivalente a ‘haha’ em português).

Por fim, acrescentamos que alguns memes podem servir como textos disparadores para atividades de reflexão e conscientização sobre questões de variação linguística (adequação, norma, preconceito).

Ressaltamos que o conhecimento dos estudantes de uma língua adicional a respeito das variantes e dos valores sociais atribuídos a elas é diferente do conhecimento que possuem sobre esses aspectos na língua materna: “Por sermos falantes estrangeiros, nos dificulta discernir o culto do coloquial, as variantes prestigiadas das desprestigiadas, os usos oportunos a cada contexto dos inadequados” (Pereira, 2021, p. 83). É interessante que o aluno tenha consciência dessa diferença e que tenha cautela ao transitar entre estilos e registros, no uso de elementos linguísticos cujos significados ainda não conhece. Ele deve estar atento aos contextos de produção dos textos e dos gêneros com os quais tem contato. É importante apresentar-lhe opções de materiais descritivos e propor atividades de análise que superem uma visão purista e prescritiva da língua, pois, conforme defende Pereira (2021, p. 78), “recuperar diferentes significados sociais relacionados a uma variante linguística auxilia na compreensão de movimentos de adequação linguística”.

O enfoque neste trabalho foi dado às gírias e outras marcas de normas cultas e populares, como concordância, uso de abreviaturas, estrangeirismos, entre outras. Contudo, cabe esclarecer que não buscamos propor, aqui, o uso do meme reduzido a mostras de vocabulário, mas sim amostras reais de comunicação, com possibilidade de exploração de variados aspectos linguísticos e culturais. O meme deve ser considerado em sua abrangência discursiva, vinculado a um contexto de produção, a um grupo social para o qual ele foi criado ou à comunidade de fala que ele possa vir a representar.

Lacrou: considerações finais

Concluimos que o uso consciente e crítico dos memes nas aulas potencializa o conhecimento de uma língua adicional, amplia o léxico e possibilita que o aprendiz se

apropriar da língua alvo. Convém, com isso, despir-se de estereótipos, preconceitos e visões fragmentadas e distorcidas a respeito do outro. Ferreira (2020, p. 1) assinala que é preciso (re)vestir-se com a roupagem da língua-cultura meta, como recomenda a parêmia “quando em Roma, faça como os romanos”.

Notam-se as contribuições dos estudos da variação linguística no percurso de ensino/aprendizagem de uma língua adicional, evidenciando a riqueza e a diversidade linguística, o que também possibilita o rompimento de estereótipos. Olhar para os memes de redes sociais de maneira reflexiva, com o aporte dos estudos da variação linguística, traz ao ambiente da sala de aula inúmeras possibilidades de discutir questões de norma, de gírias como fator de identidade e coesão social, de prestígio e preconceito linguístico, de variedade-padrão e adequação a situações comunicativas diversas, da linguagem empregada na comunicação mediada pela internet.

Por conseguinte, ao nos referirmos às gírias e aos memes presentes na linguagem da internet, constatamos fatores favoráveis à sua aplicabilidade no ensino de uma língua adicional; pois ao se apropriar desses saberes populares, transgeracionais, o aluno desenvolverá maior domínio linguístico-cultural para transitar entre os idiomas (língua materna e língua adicional).

Esperamos que este trabalho possa servir como incentivo para outros pesquisadores das áreas da variação linguística que se interessem pelo estudo de gírias e redes sociais com vistas aos processos de ensino e aprendizagem de línguas e que as contribuições didáticas anteriormente apresentadas sejam proveitosas para professores e alunos interessados em ampliar sua vivência de linguagem e apurar um olhar analítico que o permita analisar textos em meio eletrônico considerando os diversos aspectos linguísticos, culturais e discursivos que perpassam sua criação e circulação.

REFERÊNCIAS

ACQUARONI MUÑOZ, R. La comprensión lectora. In: Sánchez Lobato, J.; Santos Gargallo, I (eds.). **Vademécum para la formación de profesores**. Madrid: SGEL, 2004. p. 943–967.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BARBOSA, K. **Os 198 maiores memes brasileiros que você respeita**. 1 ed. São Paulo: Abril, 2017.

BERTAGLIA, C. P. et. al. O gênero digital meme: uma proposta voltada à pedagogia dos multiletramentos na sala de aula. In: GARCIA, D. N. de M. et al. (org.). **Multiletramentos e formação de professores**. A (des/re)construção de paradigmas na cultura digital emergente. São Paulo: Mentis Abertas, 2021. p. 25-37.

CAMACHO, R. G. Norma culta e variedades linguísticas. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. v. 11. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 34-49.

CASSANY I COMAS, D. La expresión escrita. In: SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I (eds.). **Vademécum para la formación de profesores**. Madrid: SGEL, 2004, p. 917-942.

CHIDO. In: **Diccionario de americanismos** [versão online]. Madri: Asociación de Academias de la Lengua Española. 2010. Disponível em: <<https://www.asale.org/damer/chido>>. Acesso em: 28 dez. 2023.

COELHO, I. C. A internet como locus para pesquisa em Educação. In: LAPA, A. B.; LACERDA, A. L. de (Org.). **Formação de sujeitos em espaços sociais virtuais**. 1ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018, p. 99- 113.

CYRANKA, L. A avaliação das variantes: atitudes e crenças em sala de aula. In: MARTINS, M. A.; VIEIRA, TAVARES, M. A. (orgs.). **Ensino de português e Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014, p. 133-155.

CYRANKA, L. A pedagogia da variação linguística é possível? In: ZILLES, A. M. S.; FARACO, C. A. **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015, p. 31-51.

FARACO, C. A. Norma padrão brasileira: desembaraçando alguns nós. In: BAGNO, M. (org.) **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002, p. 37-61.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola, 2008.

FERREIRA, C. C. Abre alas que eu quero passar. Não só a festividades se resume trabalhar (inter/trans)culturalidade: reflexões teóricas e propostas pedagógicas. In: FERREIRA, C. C.; MIRANDA, C. V. M. **(Re)Visões sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais: conjugação entre teoria e prática**. 2020, p. 13-56.

FERREIRA, C. C. No banco dos réus: pontos e contrapontos acerca da Linguística Contrastiva e de suas vertentes teóricas. In: DURÃO, A. B. A. B.; DURÃO, A. B.; ANDRADE, O. G. (Org.). **Linguística Contrastiva: homenagem a Emilio Ridruejo Alonso**. 1 ed. Campinas: Pontes, 2019, v. 2, p. 189-22.

- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GORSKI, E. M; COELHO, I. L. Variação linguística e ensino de gramática. **Working Papers em Linguística**. 10 (1), Florianópolis, UFSC, p. 73-91, 2009.
- MORENO FERNÁNDEZ, F. Variedades de español y evaluación. Opiniones lingüísticas de los anglohablantes. In: **Informes del Observatorio**. Instituto Cervantes at FAS - Harvard University, 2017. Disponível em: <<https://cervantesobservatorio.fas.harvard.edu/sites/default/files/spanish.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2020.
- PADRE. In: **Diccionario de americanismos** [versão online]. Madri: Asociación de Academias de la Lengua Española. 2010. Disponível em: <<https://www.asale.org/damer/padre>>. Acesso em: 28 dez. 2023.
- PELI. In: **Diccionario de la lengua española**, 23.^a ed., [versão 23.7 online]. Madri: Real Academia Española. 2014. Disponível em: <<https://dle.rae.es/peli>>. Acesso em: 28 dez. 2023.
- PEREIRA, L. L. de O. **¿Eres tú, sos vos o es usted?** A escolha das formas de tratamento e os vínculos linguístico-culturais identitários de aprendizes de Espanhol/LE. 2021. 317 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2021.
- PRETI, D. Dicionários de gíria. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 44, 2001. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4199>. Acesso em: 31 jan. 2024.
- RODRIGUES, A. C. **Minivocabulário animado adolescente**: uma proposta de ensino de léxico em sala de aula. 2019. 106 f. Dissertação (Mestrado profissional) – Programa de Pós-graduação em Letras (PROFLETRAS), Instituto de Letras e linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. #MUSEUdeMEMES. [S. 1.], [201-]. Página inicial. Disponível em: <<http://www.museudememes.com.br/o-que-sao-memes/>>. Acesso em: 20 jan 2023.
- VICO, E. A.; CLEMENTE, M. J. Los memes como jerga del lenguaje digital. In: **CIC. Cuadernos de Información y Comunicación**. v. 27, 2022, p. 143-157.
- XAVIER, D. L. S.; MIGUEL, T. A. M. Los memes como recurso en la enseñanza de lengua extranjera: imagen, texto y contexto. In: **(Re)Visões sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais**: conjugação entre teoria e prática. Campinas: Pontes editora, 2020, p. 40-63.